

**boletim**

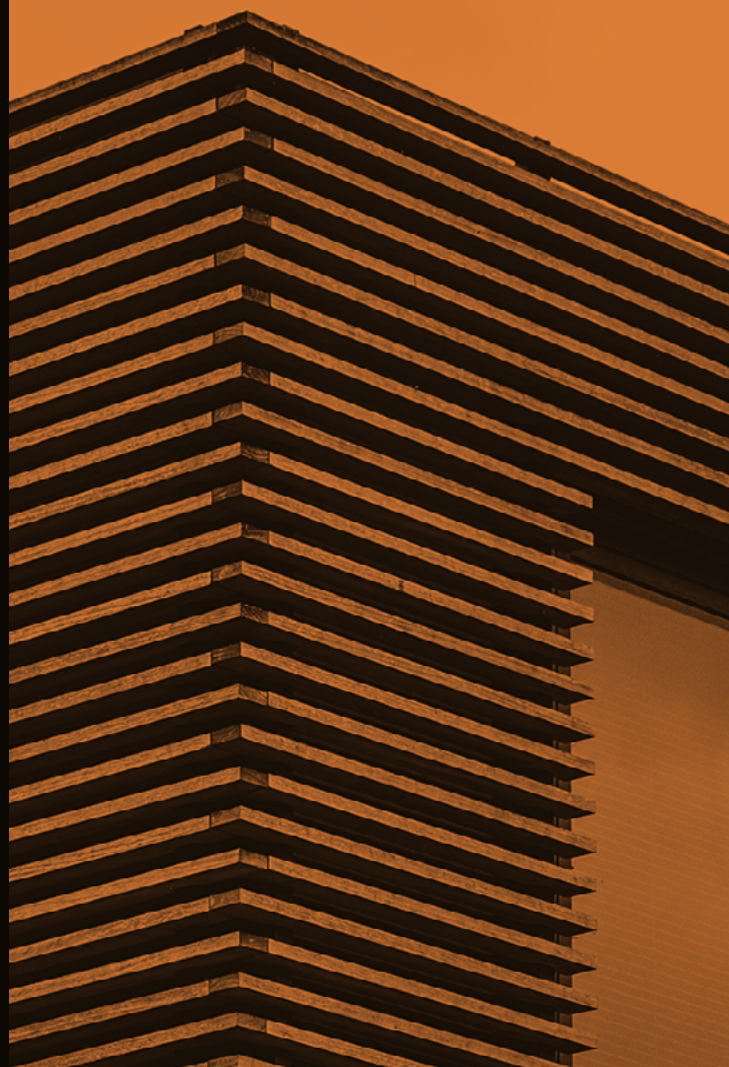
---

**mercado e  
perspectivas**

---

**fevereiro  
2021**

---



---

**CENÁRIO  
POLÍTICO  
NACIONAL**

---

**CENÁRIO  
INTERNACIONAL**

---

**CENÁRIO  
ECONÔMICO  
NACIONAL**

---

**PRINCIPAIS  
INDICADORES  
E PROJEÇÕES**

---

**CONCLUSÃO**



---

ECONOMIA EMPRESARIAL  
E POLÍTICA

---

Conselho FecomercioSP

---

**FECOMERCIO**SP

---

## **cenário político nacional**

**AS ELEIÇÕES DA CÂMARA** dos Deputados e do Senado foram focadas mais na “sobrevivência” do governo do que na “governabilidade” em geral. O governo conseguiu acordo com o Centrão, que ampliou muito suas bases com votos “infiéis” de todos os grandes partidos. Por isso, a vitória pode não significar compromisso com as reformas.

**NA CÂMARA**, o clima de confronto ainda persiste em virtude de retaliações ao grupo de Maia – expressa na decisão de demitir 500 funcionários comissionados em um único ato.

**NO SENADO**, o ambiente é mais tranquilo, tanto pela ampla construção partidária da vitória do senador Rodrigo Pacheco quanto por seu estilo mais conciliador e ciente dos ritos. Deve ser o lado mais equilibrado do Congresso na relação com o governo.

**A AGENDA DE REFORMAS** continua mais dependente da ação do ministro Paulo Guedes do que da presidência das casas. O ministro deve mostrar mais paciência com o rito parlamentar para argumentar a necessidade das reformas. Como ele não tem tido sucesso nessa empreitada, nossa visão é ainda de cautela em relação às grandes reformas. Tanto podemos consolidar o presidencialismo de coalizão que praticamos quanto podemos transitar para um “parlamentarismo” do Centrão.

**NÃO É POSSÍVEL** ser muito otimista quando são analisadas as 35 prioridades que o governo enviou aos presidentes da Câmara e do Senado: nada de pandemia e algumas prioridades muito antigas e pontuais, além de outras dispersivas e polêmicas. Há uma certa aleatoriedade nos pleitos, especialmente se considerarmos que o governo tem menos de dois anos de mandato pela frente.

**NA OPOSIÇÃO**, o lançamento de Fernando Haddad, como potencial candidato à presidência, confirma a decisão do PT de dividir a esquerda para buscar polarizar com Bolsonaro – decisão que fortalece o governo na disputa, mas pode levar o centro a encontrar uma terceira via.

---



---

## **cenário internacional**



**OS PACOTES NORTE-AMERICANOS** de estímulo, somados à alta poupança gerada pela restrição a serviços e a uma parcela do comércio, devem assegurar uma retomada mais forte nos Estados Unidos. O ritmo da vacinação vai determinar se a recuperação será mais rápida ou mais longa. O mercado já aponta crescimento próximo a 5% da economia norte-americana em 2021.

**A DÚVIDA COMEÇA** a surgir no sentido de que esses pacotes poderão gerar inflação e influenciar na ponta longa nos juros dos Estados Unidos. Esse é um fator importante porque determina a marcação de títulos que influenciam o mundo todo.

**A EUROPA CONTINUA** sofrendo apesar da possibilidade de lançamento de um programa de investimentos. A pandemia ainda castiga a região, que deve demorar mais para se recuperar.

**A CHINA CONTINUA** com crescimento mais acelerado do que o restante do mundo, com dados recentes de nível de atividade muito favoráveis. Embora o crescimento de curto prazo esteja garantido, a situação de médio prazo exige cautela em função da dívida crescente, de um potencial surgimento de bolha na Bolsa (chineses não podem investir fora da China) e dos imbróglios entre os setores público e privado.

---



---

## cenário econômico nacional

**A PRODUÇÃO INDUSTRIAL** brasileira surpreendeu em dezembro do ano passado. O aumento foi de 8,2 % em relação a dezembro de 2019, com o setor acumulando queda de 4,5 % no ano. Vale lembrar que o otimismo deve ser cauteloso: o fim do auxílio emergencial, do processo de reposição de estoques das empresas e o possível aumento nos juros levantam riscos sobre o setor em 2021.

**A SITUAÇÃO FISCAL** continua delicada. Segundo a Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal, o déficit primário só deve ser zerado em cinco anos, mostrando uma trajetória de avanço da relação dívida por PIB [*Produto Interno Bruto*] que pode passar dos 100 %. Hoje, com menos de 90 %, já está quase 30 pontos acima da média de países com o mesmo nível de renda per capita. Não há espaço para benesses do Estado.

**A INFLAÇÃO** do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para janeiro ficou em 0,25 % – abaixo das expectativas do mercado e quase no piso delas. A inflação em 12 meses está em 4,56 %. O número anima o mercado, embora até maio a inflação em 12 meses deva chegar a 5,5 %, por conta das deflações da pandemia. Depois, deve ficar em níveis mais tranquilos e fechar abaixo do centro da meta no final do ano.

**OS ÍNDICES DE CONFIANÇA** do consumidor mostram queda no início de 2021. O fim do auxílio, o medo de perder o emprego e a falta de velocidade da vacinação são os principais motivos. O varejo deve sentir a desaceleração.

**OS DADOS DO COMÉRCIO** varejista vieram piores que o esperado em janeiro. Apesar do aumento do índice no ano (1,2 %), a relação dezembro/novembro apresentou uma queda de 6,1 %, mostrando que o resultado, na margem, é preocupante.

**OS SERVIÇOS MOSTRARAM** queda de 0,2 % em dezembro de 2020, corroborando um cenário preocupante sem auxílio emergencial. No ano, a queda foi de 7,8 % – a maior desde 2012.

**O SETOR FINANCEIRO** e os bancos continuam em posição positiva, capitalizados e com inadimplência sob controle. A falta do auxílio e a queda na confiança do consumidor acendem a luz amarela para a inadimplência.

---



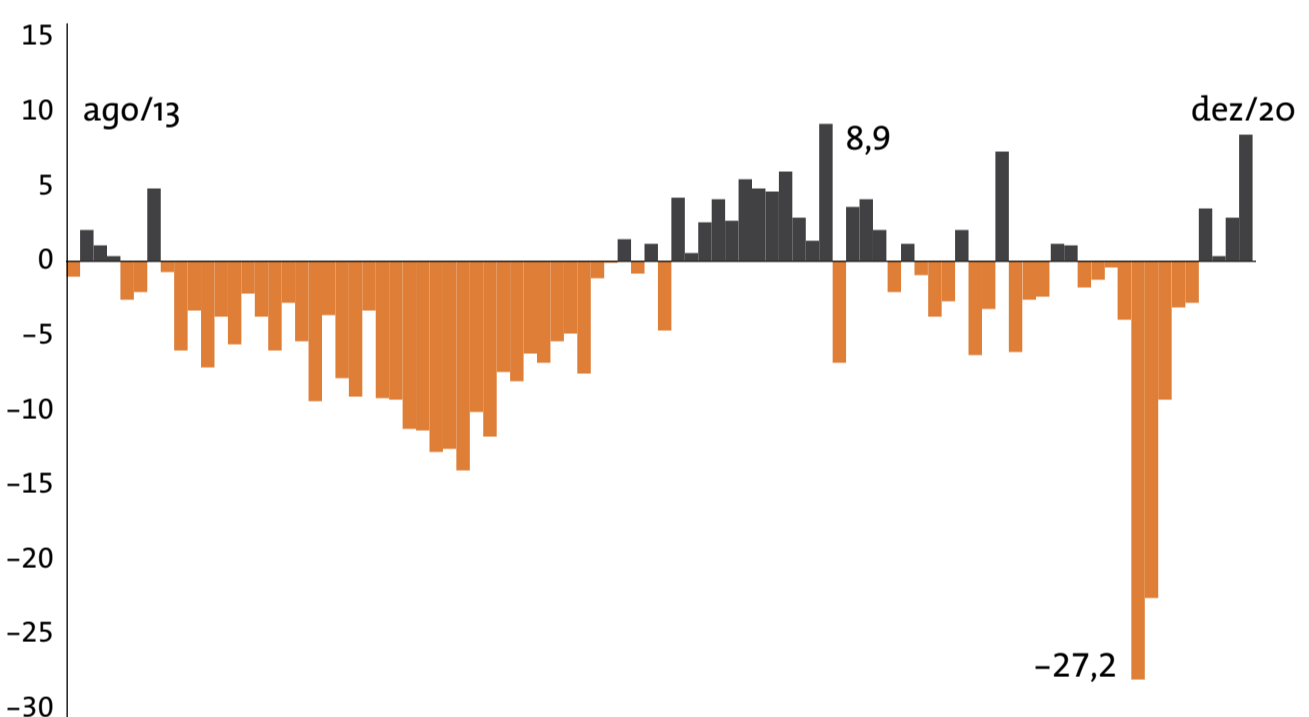
# principais indicadores e projeções

## INDÚSTRIA

CATEGORIAS DE USO	VARIÇÃO PORCENTUAL		
	DEZ 20 / DEZ 19	ACUMULADO	
		NO ANO	12 MESES
Bens de Capital	35,4	-9,8	-9,8
Bens Intermediários	8,2	-1,1	-1,1
Bens de Consumo	4,1	-8,9	-8,9
Duráveis	14,1	-19,8	-19,8
Semiduráveis e Não Duráveis	1,8	-5,9	-5,9
<b>Indústria Geral</b>	<b>8,2</b>	<b>-4,5</b>	<b>-4,5</b>

Fonte: IBGE

PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL — T/T-12



O setor industrial caiu de forma intensa no pior momento da pandemia, com quedas de mais de 20% em abril e maio em relação aos mesmos meses do ano de 2019, e posteriormente sinalizou que se recuperaria ainda que gradativamente. Os dados a partir de setembro foram positivos em relação a 2019 e em dezembro, em especial, houve forte aceleração da recuperação. De qualquer forma, a indústria perdeu 4,5% de produção em 2020, e, apesar de ser difícil de que toda essa queda seja revertida, os resultados do final do ano foram auspiciosos, restando aguardar os novos dados do começo de 2021 para que se possa confirmar ou não essa robustez. Em especial, o crescimento forte de Bens de Capital é uma boa notícia, mas pode ser que seja apenas um ponto fora da curva. Vamos acompanhar.



## SERVIÇOS

PMS	VARIÇÃO PORCENTUAL SOBRE MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR					
		OUT/20	NOV/20	DEZ/20	AC ANO	AC 12 MESES
	Brasil	-7,4	-5,0	-3,3	-7,8	-7,8
<b>RESULTADOS</b>	São Paulo	-7,5	-4,5	-3,8	-7,4	-7,4

Fonte: IBGE

SERVIÇOS	AC ANO	AC 12 MESES
<b>TOTAL</b>	-7,8%	-7,8%
<b>SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS</b>	-35,6%	-35,6%
Serviços de alojamento e alimentação	-36,8%	-36,8%
Outros serviços prestados às famílias	-29,0%	-29,0%
<b>SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	-1,6%	-1,6%
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	0,7%	0,7%
Telecomunicações	-3,5%	-3,5%
Serviços de Tecnologia da Informação	8,3%	8,3%
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-17,7%	-17,7%
<b>SERVIÇOS PROFISSIONAIS, ADMINISTRATIVOS E COMPLEMENTARES</b>	-11,4%	-11,4%
Serviços técnico-profissionais	-5,4%	-5,4%
Serviços administrativos e complementares	-13,5%	-13,5%
<b>TRANSPORTES, SERVIÇOS AUXILIARES AOS TRANSPORTES E CORREIO</b>	-7,7%	-7,7%
Transporte terrestre	-11,5%	-11,5%
Transporte aquaviário	10,4%	10,4%
Transporte aéreo	-36,9%	-36,9%
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,8%	2,8%
<b>OUTROS SERVIÇOS</b>	6,7%	6,7%

TURISMO	AC ANO	AC 12 MESES
Brasil	-36,7%	-36,7%
São Paulo	-40,0%	-40,0%
Paraná	-34,2%	-34,2%
Santa Catarina	-30,6%	-30,6%
Rio Grande do Sul	-43,3%	-43,3%
Goiás	-31,7%	-31,7%
Distrito Federal	-44,2%	-44,2%

Confira as tabelas ao lado e acima completas em: <https://fecomsp.co/ijgqiz>

O setor de serviços foi o mais afetado ao longo da pandemia e ainda permanece sob forte pressão. O risco de segunda onda de contaminação está se confirmando e é uma péssima notícia para o segmento, que sequer deixou de mostrar números negativos. A melhoria gradual – ou a redução da perda de terreno na economia – vem se dando de forma muito lenta e o setor fecha com queda de 7,8% em volume de serviços prestados no Brasil em 2020 em relação ao ano anterior. No âmbito deste setor, o item mais afetado foi o de Serviços Prestados às Famílias, onde se encontra o segmento de alimentação fora do domicílio – Bares e Restaurantes. Esses segmentos dos serviços perderam 35% ou mais de seu público em 2020 e estão sob forte pressão diante da crise sanitária que demora a passar.

No caso de Turismo, que tem um indicador próprio e não compõe o indicador de Serviços, o mesmo fenômeno ocorreu, e a tendência, infelizmente, é de recuperação mais demorada: houve início de recuperação do turismo de lazer, mas o setor ainda se ressentia muito do quadro do lazer de negócios, praticamente paralisado. O Turismo termina 2020 com queda de 36,7% nos negócios em média no Brasil. Há uma questão relevante para o setor: quanto das mudanças de hábitos de viagens de negócios vai ser definitivo ou transitório? Quanto mais definitivo isso for, menores as chances de recuperação integral no curto ou médio prazo.



## VAREJO

PMC		VARIÇÃO PORCENTUAL SOBRE MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR			AC ANO	AC 12 MESES
		OUT/20	NOV/20	DEZ/20		
PMC NORMAL	Brasil	8,4	3,6	1,2	1,2	1,2
	São Paulo	7,1	2,6	0,8	1,1	1,1
PMC AMPLIADO	Brasil	6,1	4,2	2,6	-1,5	-1,5
	São Paulo	3,6	4,5	1,8	-3,2	-3,2

Fonte: IBGE

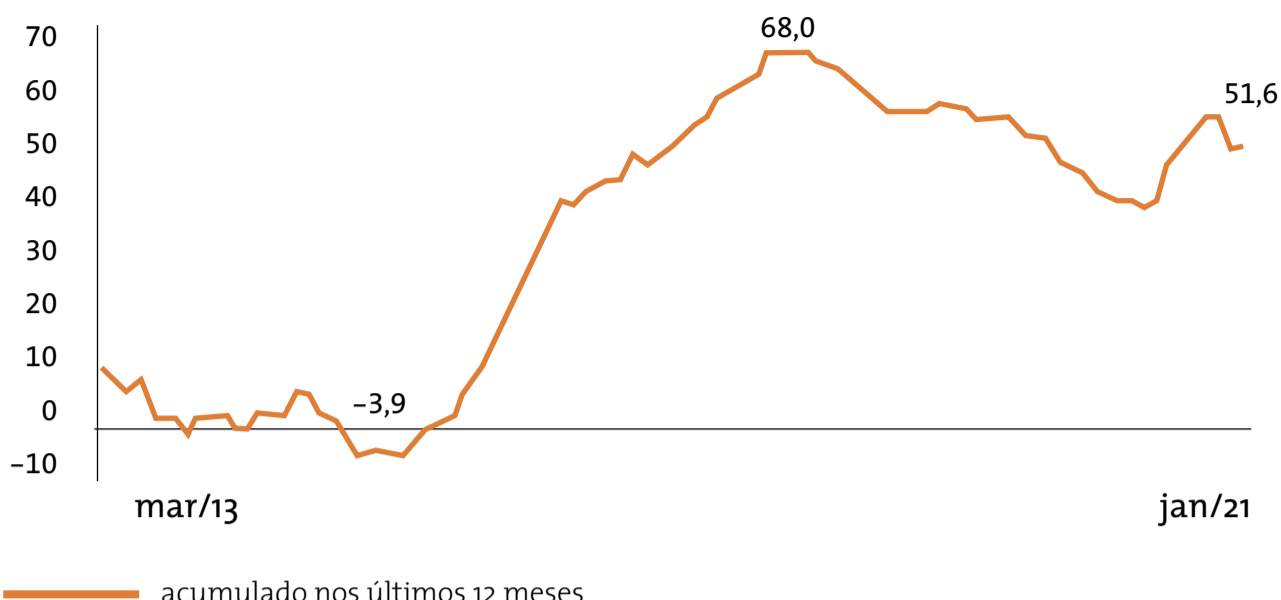
O varejo vinha mostrando bons resultados nos últimos meses, mas, em novembro e em especial em dezembro, perdeu tração. O auxílio explica uma boa parte da redução do prejuízo no Varejo e, junto com a possibilidade que os setores essenciais tiveram de permanecer abertos durante os momentos mais críticos da pandemia, explica o desempenho de venda de itens essenciais, dado que a renda dos mais pobres foi mais do que recomposta por esses recursos e, em tese a propensão a consumir bens de primeira necessidade dessas famílias é muito elevada. No entanto, o auxílio foi reduzido nos últimos meses do ano e, com o aumento do desemprego e a redução do número de vagas formais, a entrada do décimo terceiro salário ficou enfraquecida e isso derrubou as vendas de dezembro, diante do que era esperado. Para o começo de 2021, dado o fim do auxílio em dezembro (ainda pago em janeiro) e dadas as incertezas acerca de medidas de apoio aos negócios e aos desempregados ou vulneráveis que sustentaram parte da economia em 2020, a tendência é de que o consumo das famílias caia de forma relevante nos primeiros meses do ano. Há sinais de dados de alta frequência, como Cielo ou SCPC [*Serviço de Proteção ao Crédito*], que confirmam essa tendência nos primeiros meses de 2021. Agora, resta saber se haverá novo auxílio, para quantas pessoas e por quanto tempo.





## SETOR EXTERNO – BALANÇA COMERCIAL

BALANÇA COMERCIAL - US\$ BILHÕES FOB

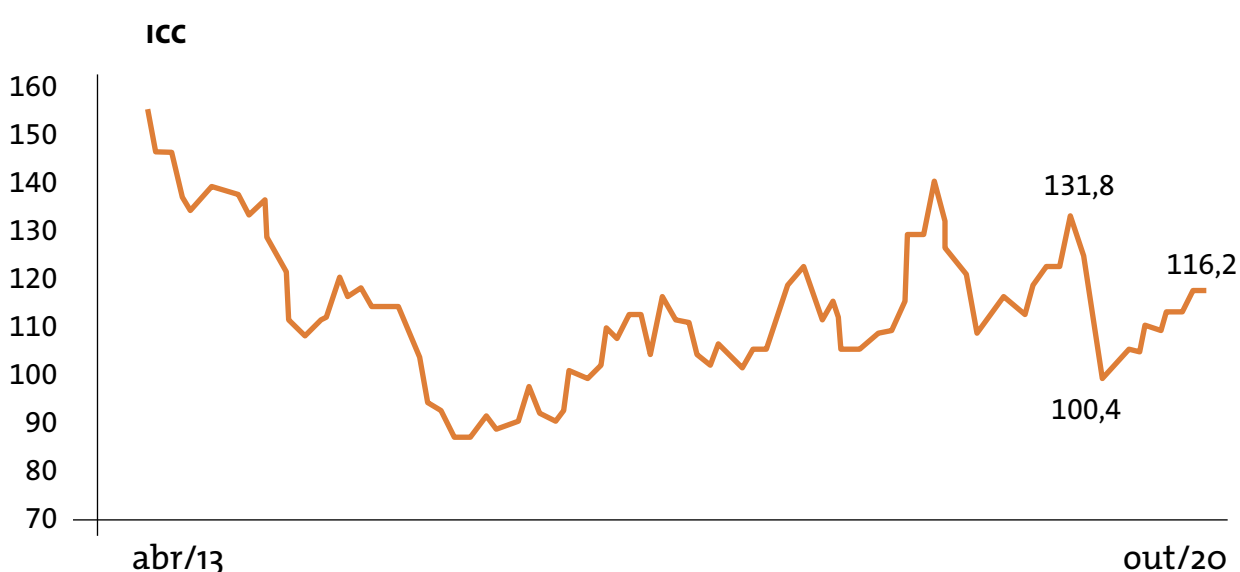


A balança comercial dá sinais fortíssimos de ajuste no País. E isso se confirmou em 2020, apesar do desempenho atipicamente ruim das exportações no ano. A título de elucidação, o ponto máximo do consumo no País foi em 2014, momento em que a balança comercial acusava déficits. A crise que atingiu o consumo entre 2015 e 2017 fez a balança comercial reagir, quase que simultaneamente. O mesmo desempenho, potencializado pela desvalorização cambial desse ano, tem sido visto no período da pandemia de covid-19. No ano passado, o superávit superou os US\$ 50 bilhões, apesar da brusca desaceleração do mês de dezembro – algo que pode ser apenas um fato isolado a ser acompanhado nos próximos meses. Prognósticos ainda são positivos para a balança comercial do País, entretanto tudo está sob o olhar atento dos analistas diante de novas ondas da pandemia, inclusive na China, o principal mercado brasileiro. Em janeiro, o País enfrentou um déficit de pouco mais de USD\$ 1 bilhão, mas era esperado e o resultado foi ligeiramente melhor do que em janeiro de 2020. O cenário vai se desenhar mais claramente ao final do primeiro trimestre, mas tudo indica que o País terá mais um ano de superávits robustos no comércio internacional.





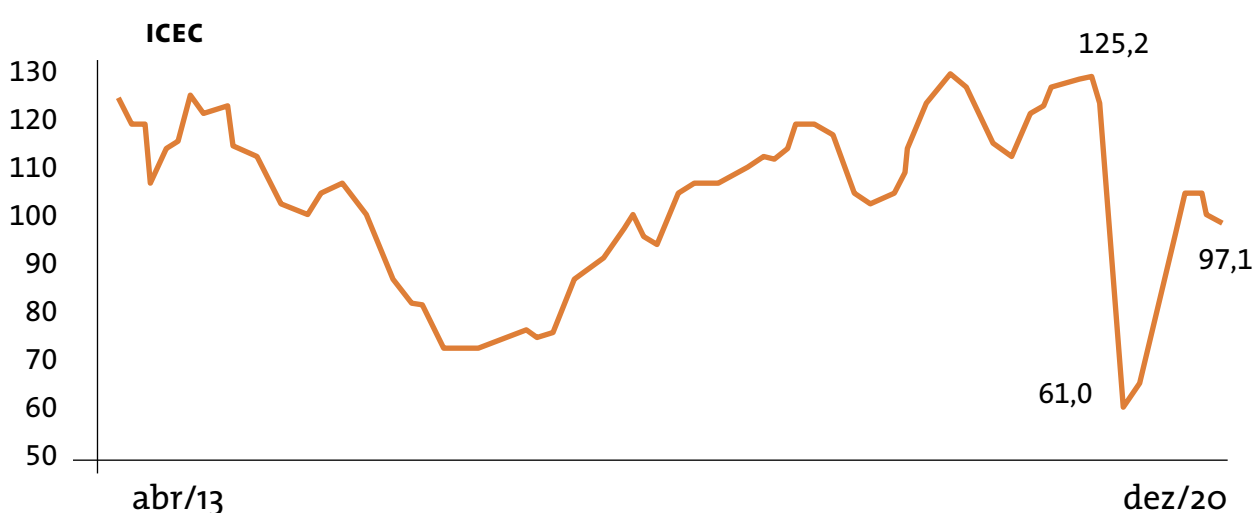
## CONFIANÇA DO CONSUMIDOR – ICC-SP DA FECOMERCIO-SP



A confiança do consumidor teve rápida queda (de fevereiro a março recuou 26 %) durante a pandemia, como era de se esperar. Mais recentemente, com as medidas de mitigação dos danos e a progressiva retomada da atividade econômica, era natural que a confiança fosse voltar a subir gradativamente. Essa queda em janeiro era de cerca de 11 %, um dado melhor, mas ainda mostrando um humor muito menor do que o de antes da crise de covid-19, como era de se esperar. Há muitas incertezas ainda e o resultado de janeiro tende a ser influenciado pelo final de ano, que eleva o humor dos consumidores. Em fevereiro, o nível praticamente se manteve seja em pontos, seja na variação frente ao mesmo mês do ano passado e até na margem. É preciso aguardar um pouco mais para determinar uma tendência, mas as expectativas são de um ajuste para baixo nos próximos meses, diante das perspectivas ruins para o consumidor, enquanto não se tem uma definição de novas medidas emergenciais.



## CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO – ICEC-SP – FECOMERCIO-SP

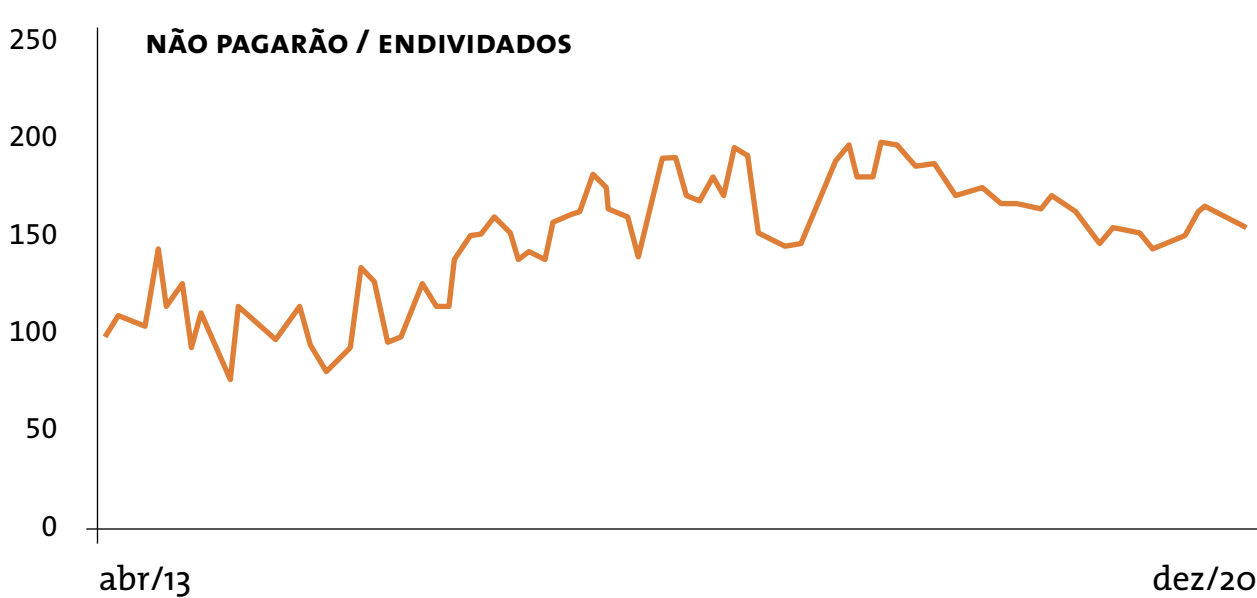
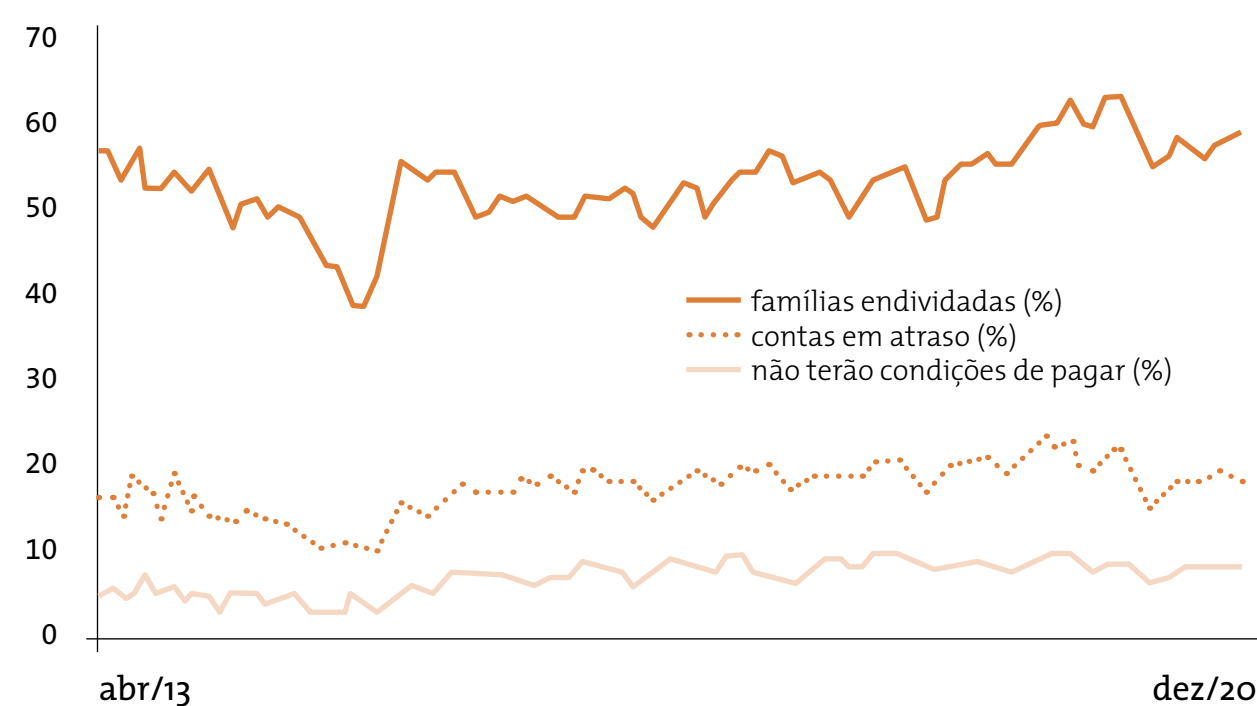


O caso da confiança dos empresários do comércio, medida pelo Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) da **FecomercioSP**, é muito semelhante ao que se vê acontecendo com o consumidor, mas com intensidades diferentes. Houve queda de cerca de 50% na confiança dos empresários do comércio, principalmente nos momentos onde havia a impossibilidade de abrir lojas. Da mesma forma, houve uma recuperação também relativamente rápida, mas ainda assim o indicador não retomou o seu patamar pré-crise, mantendo-se uma queda pouco maior do que 20% abaixo do período anterior ao da pandemia. Os primeiros resultados de janeiro e fevereiro mostram que os empresários não tiveram o desempenho esperado no Natal, reduzindo sua confiança na margem em 3,4% e 1,1% respectivamente, sendo essas as duas primeiras quedas após seis meses seguidos de alta: junho havia sido a última queda. Esse é um dado importante e que reflete a temperatura efetiva do consumo em São Paulo e no Brasil.





## ENDIVIDAMENTO – SP



De forma geral, desde 2018, o endividamento vinha subindo, e o movimento se acelerou no ano passado por conta da redução dos juros. Era esperado que isso fosse acontecer. A partir de abril deste ano, o endividamento iniciou uma redução gradativa e somente em agosto começou a se recuperar, com setembro repetindo a retomada do crédito e, portanto, do endividamento das famílias. Da mesma maneira, a **FecomercioSP** acompanha os riscos de inadimplência, que de certa forma estão contidos, com pequena tendência de alta também a partir de agosto, mas que tem se reduzido desde dezembro, provavelmente por conta dos efeitos da entrada do décimo terceiro salário, que, muitas vezes, é utilizado para quitação de dívidas. Vale ressaltar que a partir de março a tendência se inverte, pois o décimo terceiro se exaure e as dívidas voltam a corroer uma parcela maior dos orçamentos familiares, bem como o desemprego aumenta e tem seu pico entre abril e maio. Neste ano, essa variável será particularmente importante diante da crise e das incertezas maiores do que o habitual.

O mercado de crédito tem uma equação complexa: se o setor financeiro se tornar avesso a riscos (que foram em parte mitigados por programas de acesso a crédito do governo), a tendência é a redução do volume de crédito disponível e o aumento dos juros. Por enquanto, a movimentação parece controlada e mais resultados devem ser coletados para uma projeção mais apurada do cenário.



## PROJEÇÕES

VARIÁVEL	2020	2020	2021
	AP	PP	PP
IPCA	3,5%	4,4%	3,5%
Selic – final de período	4,25%	2,00%	3,50%
Taxa de câmbio – final de período	R\$ 4,25	R\$ 5,20	R\$ 5,50
Balança comercial	US\$ 30 bi	US\$ 58 bi	US\$ 50 bi
Conta-corrente	-US\$ 30 bi	-US\$ 5 bi	-US\$ 20 bi
Produção industrial (% crescimento)	1,0%	-5,0%	3,0%
Varejo Brasil (% crescimento)	4,0%	-3,0%	4,0%
Varejo São Paulo PCCV (% crescimento)	5,5%	-4,0%	4,0%
Massa de rendimentos – SP	4,0%	-5,0%	3,0%
Massa de rendimentos – BR	3,0%	-4,0%	3,0%
Volume de crédito – PF	10,0%	-5,0%	10,0%
Déficit Fiscal Primário (% do PIB)	1,2%	12,0%	3,0%
Dívida Pública Federal Bruta (% do PIB)	79,0%	100,0%	105,0%
PIB (% crescimento)	2,5%	-4,5%	3,5%

Fonte: IBGE, Tesouro Nacional, BCB, **FecomercioSP**; Cálculos FFA Consultoria

Acima, algumas projeções com base nos dados setoriais e financeiros disponíveis no momento da confecção deste boletim. A comparação entre as projeções **AP** [*antes da pandemia*] e as projeções **PP** [*posteriores à pandemia*] ilustra bem os efeitos esperados do processo de pandemia que redundou em crise econômica global.



---

## conclusão

O momento econômico é bastante complexo no Brasil e no exterior. A pandemia de covid-19 paralisou boa parte do mundo e tomou a atenção de quase todos os países ao longo de todo ano de 2020. O maior problema é que a pandemia não passou com a mudança de ano e, pior, há sinais de mutações agressivas do vírus ao mesmo tempo em que o processo de vacinação caminha muito lentamente. Setores produtivos atravessam momentos muito distintos entre si, sendo que o resultado líquido é de queda de consumo e do Produto Interno Bruto (PIB) e, para completar tudo isso, ninguém sabe ao certo quando a situação voltará realmente à normalidade pré-covid-19. A duração da pandemia é muito maior do que se estava imaginando e, dificilmente, o mundo terá solucionado este problema neste ano. Se o processo vacinal se acelerar, pode ser que os bons ventos já sejam sentidos em 2021, ainda que não haja solução definitiva, mas, sendo otimista, isso só será possível a partir da segunda metade do ano.

PRESIDENTE

Abram Szajman

SUPERINTENDENTE

Antonio Carlos Borges

**FECOMERCIO** SP

Rua Dr. Plínio Barreto, 285  
Bela Vista • São Paulo

11 3254-1700 • fax 11 3254-1650  
ri@fecomercio.com.br

*www.fecomercio.com.br*

PRODUÇÃO  **TUTU**

FEVEREIRO 2021

---

Esta publicação é uma produção do Conselho de Economia Empresarial e Política da **FecomercioSP**, presidido por Antonio Lanzana e Paulo Delgado